

## RUTE ROSA, AUDRIA LEAL, MARTA FIDALGO, MATILDE GONÇALVES e NOÉMIA JORGE

### Organizadores textuais e plano de texto: que relações?

A presente comunicação enquadra-se no âmbito do projeto estratégico do CLUNL - CoRUs 2015-2020 e, em particular, no grupo de investigação *Gramática & Texto*. Pretende-se, com esta proposta, focar o papel dos organizadores textuais na marcação do plano de texto e, assim, contribuir para uma questão pouco discutida na Linguística do Texto e do Discurso.

No quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o *plano de texto* integra a camada mais profunda de um dos instrumentos de análise – o *modelo da arquitetura textual* – e corresponde à “organização de conjunto do conteúdo temático; mostra-se visível no processo de leitura e pode ser codificado em um resumo” (Bronckart, [1997] 1999: 120). No âmbito da Linguística Textual, Jean-Michel Adam sublinha que “(...) os planos de texto desempenham um papel fundamental na composição macrotextual de sentido” (Adam, 2008: 255). Na continuidade do trabalho de Adam, Coutinho (2004a: 1) sublinha que a marcação do plano de texto é assegurada por *mecanismos de organização textual global*.

A noção de *organizadores textuais* foi proposta por Schneuwly, Rosat & Dolz (1989), para evidenciar diferentes operações de planificação textual. Nas últimas décadas, esta noção tem sido retomada por diferentes autores, encontrando-se oscilações terminológicas e diferentes propostas de categorização (Coutinho, 2004a, 2004b). Na proposta de Adam (1999: 181), os organizadores textuais fazem parte da categoria geral dos conectores e, tal como na maioria das propostas, são classificados de acordo com a função que assumem na configuração do plano de texto.

Neste sentido, o objetivo desta proposta é explorar e discutir as funções que os organizadores textuais podem assumir na marcação do plano de texto. Para tal, apresentamos uma análise textual global, de cunho qualitativo, de textos do *corpus* G&T.com, constituído no âmbito dos trabalhos de investigação do grupo *Gramática & Texto* sobre “comentários”. Na análise apresentada, privilegiaremos quer a identificação dos mecanismos linguísticos, quer a dos mecanismos gráficos que intervêm na configuração do plano de texto.

A título de exemplo, verifica-se que um mesmo organizador textual pode assumir diferentes funções na marcação do plano de texto. É o caso do organizador “e”, classificado como *enumerativo aditivo* na proposta de Adam (2008), que também assume a função de *marcador de mudança de topicalização* no comentário literário (cf. abaixo exemplos 1 e 2). Por outro lado, verifica-se que a pontuação também pode ter diferentes funções na marcação do plano de texto, como por exemplo, o sinal de dois pontos. No comentário linguístico, por um lado, introduz enumerações, delimitando os segmentos menores em que são apresentados exemplos e, por outro, introduz uma reformulação (cf. abaixo exemplos 4 e 5). No comentário literário, este mecanismo gráfico também assume a função de *organizador de integração linear*, delimitando a secção conclusiva e marcando o fecho do plano (cf. abaixo exemplo 3). Neste sentido, concluímos que as funções dos organizadores textuais são construídas textualmente e, por isso, a sua categorização tem fronteiras fluídas que vai depender do texto em si.

**Exemplos**

**1) C1** *E a afirmação da mulher não era corrente: a projeção de Irene Lisboa estava em pleno, ajudada por escritores que apreciavam o seu género literário compósito (...)*

**2) C1** *E com um alcance político-social vibrante (...)*

**3) C1** *Natália Nunes: personalidade literária multímoda, ficcionista com romances de originalidade marcante, estudiosa do insólito humano, ameaçador ou carente, em contos onde encontramos algumas obras-primas do género na literatura portuguesa.*

**4) C2** *Outro exemplo:*

**5) C2** *Ou seja: se descontarmos os casos singulares de <v> (...)*

**Referência dos textos retirados do corpus**

**C1** Seixo, Maria Alzira. (2014) "A nuvem turbulenta: bosquejo da obra literária de Natália Nunes". In: *Revista Colóquio/Letras*, pp. 204-209.

**C2** Castro, Ivo. (2011) *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 138-143.

**Referências**

Adam, Jean-Michel. (1999) *Linguistique Textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan.

Adam, Jean-Michel. (2008) *A linguística textual. Introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez Editora.

Bronckart, Jean-Paul. ([1997] 1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo*. Trad. Anna Raquel Machado. São Paulo: EDUC.

Coutinho, Maria Antónia. (2004a) "Sobre organizadores textuais". In: *Gramática Textual do Português*. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:itv9sLPiWcJ:www.fcsh.unl.pt/cadeiras/texto/Organizado+res%2520textuais.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>

Coutinho, Maria Antónia. (2004b) "Organizadores textuais – Entre língua, discurso e género" In: Oliveira, Fátima & Isabel Margarida Duarte (orgs). *Da língua e do discurso*. Porto: Campo das Letras, pp. 283-298.

Schneuwly, B., Rosat, M.-C. & Dolz, J. (1989) "Les organisateurs textuels dans quatre types de textes écrits (élèves de 10, 12 et 14 ans)", *Langue Française* 81, pp. 40-58.